

► 1º TRIMESTRE

Com exceção aos requerimentos, que tiveram queda de 40,70%, demais iniciativas dos vereadores da Câmara de Jundiá aumentaram

Ação dos vereadores para tapa-buracos aumenta 11,75%

LUCIANA MÜLLER
 lmuller@j.com.br

O balanço do primeiro trimestre para os vereadores da Câmara de Jundiá foi positivo. Em comparação com o início do mandato anterior, as atividades parlamentares tiveram aumento de 11,75%. Os únicos itens em queda foram os requerimentos à Presidência e ao plenário, com redução de 40,70%. As indicações dominam, a maior parte em relação à manutenção da cidade - corte de mato, limpeza, manuten-

ção de praça e tapa-buracos. Segundo o presidente da Casa, Gustavo Martinelli (PSDB), o início do ano, por conta das chuvas, as demandas predominantes têm relação com limpeza e manutenção. "O mato cresce muito rápido, os bichos também aumentam em quantidade, sem contar a situação que as ruas e estradas de terra ficam. Esse tipo de solicitação é a maior demanda no primeiro trimestre, independentemente do ano", comenta. Para ele, os vereadores estão bastante empenhados e isso resulta em maior número de proposições registradas na Casa. Em relação ao mandato anterior, os parlamentares, neste ano, ampliaram em 11,75% as proposições registradas. Somente os requerimentos tiveram queda de 40,70%.

Ações
 As demandas se repetem em alguns gabinetes, mas há

AÇÕES PARLAMENTARES NO 1º TRIMESTRE

2013		2017	
IND - Indicação	952	IND - Indicação	1057
MOC - Moção	11	MOC - Moção	20
PDL - Projeto de Decreto Legislativo	4	PDL - Projeto de Decreto Legislativo	2
PL - Projeto de Lei	29	PL - Projeto de Lei	72
PLC - Projeto de Lei Complementar	2	PLC - Projeto de Lei Complementar	12
PR - Projeto de Resolução	2	PELOJ - Proposta de Emenda à Lei Orgânica	3
PELOJ - Proposta de Emenda à Lei Orgânica	2	RPR - Requerimento à Presidência	63
RPR - Requerimento à Presidência	56	RPL - Requerimento ao Plenário	4
RPL - Requerimento ao Plenário	57	VET - Veto	13
TOTAL	1115	TOTAL	1246

outros que se diferenciam. O vereador Paulo Sérgio Martins (PPS), que também é delegado, tem a maioria dos atendimentos relacionada à segurança. "Recebo muitas solicitações por email, redes sociais. As pessoas reconhecem a ligação, já que também sou presidente da Comissão de Segurança, e pedem melhorias nas rondas, tanto da Polícia Militar quanto da Guarda Municipal", detalha.

Envolvido com esportes, Cristiano Lopes (PSD) tem muitas demandas relacionadas ao tema, mas diz não se restringir a apenas um assunto. "As demandas da população que chegam até nosso gabinete são variadas: limpeza e manutenção de campo de futebol, instalação de academia ao ar livre, linhas de ônibus, tapa-buraco, entre outras. Não sei o motivo, mas a limpeza pública deixou falhas no ano passado", comenta.

Leandro Palmarini (PV) tem diversidade na demanda do gabinete. "A questão animal é grande. As pessoas querem saber sobre mutirões de castração, feiras de adoção. Acabamos fazendo um trabalho de divulgação das ações da prefeitura. Também temos solicitações de vagas em creche", argumenta.

Antônio Carlos Albino (PSB) teve muito trabalho nestes primeiros três meses de mandato. "Meu gabinete trabalhou muito. Foram 188 ofícios elaborados cobrando o executivo com relação a demandas da população, como limpeza de terrenos públicos, melhoria de iluminação, assuntos relacionados ao transporte e mobilidade, seguran-

ça, educação, entre outros pedidos que chegam ao gabinete. Também temos utilizado os ofícios para solicitar informações a respeito de contratos da Prefeitura e demais órgãos públicos, como o das empresas que exploram o serviço de estacionamento rotativo e de transporte coletivo, devido a maior agilidade que este instrumento proporciona."

O vereador Wagner Ligabó (PPS), segundo nota encaminhada pela assessoria de imprensa, tem atuação diversificada, passando pela área de saúde até questões de agricultura. O vereador "também está fazendo um mapeamento das UBSS (Unidades Básicas de Saúde) e tem realizado visitas

aos postos de saúde pessoalmente para conversar com gestor e usuários. Paralelamente, o gabinete do parlamentar tem feito uma pesquisa de campo com os usuários".

Segundo nota encaminhada pela assessoria de imprensa do vereador Faouaz Taha (PSDB), líder do partido na Casa, "ao longo destes três meses na Câmara de Jundiá, o gabinete encaminhou 61 ofícios ao Executivo e elaborou 56 indicações. As indicações passam pelas sessões, já os ofícios são direcionados à Assessoria Legislativa da Prefeitura. De modo geral, a maioria dos pedidos feitos em ofícios e indicações é por corte de mato ou poda de árvores comprometidas ou ainda por manutenção de ruas de terra ou de asfalto."

O vereador Rogério Ricardo da Silva (PHS) explica que a grande demanda no trimestre, em seu gabinete, foi manutenção da cidade como corte de mato, serviços de roçada, capina tanto nas margens de via pública quanto em áreas como praças e playground. "Tapa-buracos também é uma demanda constante. Na região leste a dificuldade é transitar nas ruas ainda em terra que não recebem manutenção das máquinas há algum tempo. Outro ponto crítico de política pública e que sempre teremos uma forte solicitação são as vagas de creche. Todo ano a demanda é excessiva", informa a nota.

O estreado Arnaldo Ferreira de Moraes (PDT) fez 80 in-

dicações e 130 ofícios. Segundo nota encaminhada pela assessoria do parlamentar, "a maioria tem assunto relacionado à zeladoria da cidade."

Com 112 proposições registradas, o vereador estreado Romildo Antonio da Silva (PR) explica, em nota, que, no gabinete, a maior parte das indicações está relacionada a serviços públicos.

Rafael Antonucci (PSDB) está em seu segundo mandato e afirma que os trabalhos estão a todo vapor. "Temos indicações e projetos que estão em andamento. O trabalho é máximo", comenta.

Os três primeiros meses do ano foram de trabalho intenso para o vereador Adriano Santana dos Santos (PR). Ele, que debuta no cargo, afirma que saúde é líder em solicitações. "Sou um vereador de bairro. O Santa Gertrudes é muito grande e a única UBS que temos não suporta o atendimento", explica.

Cícero Camargo da Silva (PROS) teve grande movimento no gabinete. "Faltou medicação de alto custo, e, por ter trabalhado na área, as pessoas procuraram por ajuda. A situação motivou até uma moção pedindo uma central de distribuição para a cidade", comentou.

Com visitas diárias em bairros, reuniões em comunidade e atendimento solidário, o vereador Márcio Pentecostes de Sousa (PMDB) informou pela assessoria que, em média, 20 pessoas são atendidas no gabinete diariamente.

► ODEBRECHT

Aécio pede ao STF acesso à delação

O senador Aécio Neves (PSDB-MG) afirmou que vai protocolar duas petições no STF (Supremo Tribunal Federal) para pedir acesso à delação de Benedicto Junior, ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura, e solicitar que o ministro Edson Fachin, relator da Lava Jato na corte, apure o vazamento do conteúdo de colaborações de empresários com a força-tarefa.

Em coletiva de imprensa realizada em Brasília, Aécio se disse "vítima de ataques e incompreensões" e afirmou que é "falsa, criminosa e irresponsável" a informação de que recebeu propina da Odebrecht em uma conta bancária em Nova York operada por sua irmã Andrea Neves, como publicado na semana passada por um veículo de comunicação.

A revista afirma ter tido

acesso ao conteúdo da delação de Benedicto Junior, que foi homologada pelo STF, e que o ex-executivo disse que os pagamentos a Aécio foram contrapartida ao atendimento de interesse da empreiteira em obras como a da Cidade Administrativa, em Minas, e da usina de Santo Antônio, em Rondônia, onde a Cemig (estatal mineira) integrou um consórcio.

Estou peticionando ao ilustre ministro Edson Fachin, do STF, para que ele me permita acesso imediato à delação desse cidadão, o senhor Benedicto Junior, para que nós possamos saber o que ali consta e eu possa exercer meu direito constitucional à defesa. Da mesma forma, estou peticionando ao ministro para que determine apuração rigorosa dos vazamentos sucessivos e direcionados que

vêm ocorrendo nos últimos meses no País", disse Aécio.

Ao lado de seus advogados, o ex-presidente do STF Carlos Velloso e o ex-procurador-geral da República Aristides Junqueira, o senador tucano se disse "indignado" com a publicação da reportagem e que afirmou a revista não respondeu quando ele solicitou o nome do banco em que estaria a suposta conta operada por sua irmã, oferecendo-se, inclusive, para franquear uma procuração para que o repórter tivesse acesso aos dados bancários.

"Mas a resposta não veio. Não existe conta nem em Nova York nem em nenhum outro lugar dos Estados Unidos e do mundo. É difícil se defender de uma coisa genérica", disse Aécio. O senador afirmou ainda que conhecia BJ, como era chamado o ex-

executivo da Odebrecht, mas que sua relação com ele era "formal, sem nenhuma intimidade".

Advogados

Ex-presidente do STF e advogado de Aécio, Carlos Velloso leu uma nota em que outro advogado do tucano, Alberto Toron, diz que telefonou para Alexandre Wunderlich, que defende BJ, e que ele disse não haver na delação do ex-executivo "qualquer referência à irmã de Aécio, tampouco a qualquer conta por ela operada em Nova York".

Segundo Toron, o advogado de BJ disse que, em razão da cláusula de confidencialidade, não poderia "falar com a imprensa ou mandar qualquer mensagem" para documentar o que tinham falado por telefone. (Folhapress)

► TCE

Miguel tem 12 anos de contas aprovadas

O deputado do PSDB de Jundiá, Miguel Haddad, que foi prefeito da cidade entre os anos de 1997 - 2004 e 2009 - 2012, teve todas as contas aprovadas pelo Tribunal de Contas do Estado, contestando a afirmação feita pelo ex-prefeito Pedro Bigardi, sobre ser esse o motivo para a perda de um financiamento internacional no valor de US\$ 53 milhões.

Miguel deixou o Paço Municipal com um projeto encaminhado de financiamento internacional pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a cidade, que não teve continuidade. "O argumento de que as contas não estavam aprovadas não é verdadeiro. A gestão de Miguel teve todas as con-

tas aprovadas", explica o gestor da Unidade de Governo e Finanças de Jundiá, José Antonio Parimoschi, que também foi secretário na gestão de Miguel. Ele afirma que a documentação e os projetos para o financiamento estavam prontos e encaminhados.

"Todas as 12 contas de meu governo foram aprovadas. Nunca tive uma conta rejeitada. Existe todo um trâmite, que leva um certo tempo. A aprovação saiu um mês antes do prazo final acordado com o BID. Os técnicos internacionais conhecem o trâmite", ressalta o deputado.

A atual gestão irá retomar as tratativas para reaver o financiamento.

Lava Jato: lobistas ligados ao PMDB são denunciados pelo Ministério Público

O Ministério Público Federal no Paraná denunciou os lobistas Jorge Luz, Bruno Luz e mais sete pessoas suspeitas de corrupção e lavagem de dinheiro em meio às investigações da Operação Lava Jato. Eles são acusados de colaborarem com irregularidades na contratação de navios-sonda pela Petrobras e da empresa Schahin Engenharia, mediante pagamento de propina. De acordo com a força-tarefa da Lava Jato, Jorge e Bruno Luz mediarão o recebimento de vantagens indevidas a parlamentares do PMDB, dentre eles o ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha, que foi condenado na quinta-feira (30) pelo juiz federal Sérgio Moro. A acusação é de que os agora denunciados tenham atuado em acordos que envolviam a distribuição de propinas para que a estatal controlasse navios-sonda coreanos entre 2006 e 2009. Os valores indevidos envolviam milhões de dólares, que eram depositados em contas ocultas na Suíça. (Folhapress)

'Beija-mão' a bispo evangélico inclui Doria e Aلكmin. Temer não foi, mas é conhecido

O governador Geraldo Alckmin, o prefeito João Doria, o ministro Gilberto Kassab, os presidentes da Assembleia paulista, Cauê Macris e da Câmara Municipal paulistana, Milton Leite. Nenhum faltou. Alexandre de Moraes não foi. Mandou desculpas pelo WhatsApp: na data, o último dia 22, tomava posse no Supremo Tribunal Federal. Ou lia. Ganhou oração coletiva com votos de "abençoado!". O poder do bispo Samuel Ferreira pode ser medido pela lista de RSVP para a convenção nacional da Assembleia de Deus Madureira, num prédio em São Paulo vizinho ao Templo de Salomão da Igreja Universal. Assembleleiros vêm a maior denominação evangélica do Brasil. Samuel preside uma das múltiplas ramificações da igreja - e a maior capital político. Esta o presidente Michel Temer perdeu, mas é velho conhecido das reuniões da Madureira. (FP)

Tucanos divergem sobre lista fechada e reforma política em andamento em Brasília

O debate sobre reforma política não é consensual nem no interior de partidos como o PSDB. Recentemente, os senadores José Serra (SP) e Aécio Neves (MG), presidente da legenda, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso defenderam seus pontos de vista - todos eles diferentes entre si. Aécio sugeriu a adoção de lista fechada em 2018 e sistema distrital misto em 2022. Serra apresentou na quarta-feira (29) um projeto de lei para instaurar o voto distrital misto já na próxima eleição. FHC se disse contra ambas as alternativas. Afirmou que a reforma deveria se limitar a duas medidas, já aprovadas no Senado e pendentes na Câmara: o fim das coligações proporcionais e a instituição da cláusula de barreira. Alckmin, por sua vez, é favorável ao voto distrital puro, não o misto. "Com a incerteza criada pela Lava Jato, será preciso haver muita negociação", constatou o cientista político José Álvaro Moisés. (FP)